

MUDANÇAS NOS ÍNDICES DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Ana Cecilia Cardozo Soares¹

Maria Cecilia Matos Barros²

Samara Dos Reis Nepomuceno³

Emilia Soares Chaves⁴

RESUMO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi instituído no Brasil em 1973, objetivando controlar e erradicar doenças através da vacinação, e desde então organiza a política nacional de vacinação da população brasileira. Este programa é considerado responsável pela redução significativa de muitas doenças nas últimas décadas, sendo apontado como referência mundial, pois oferta, gratuitamente, vacinas à todos estratos sociais (SOUZA et al, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Apesar do pioneirismo brasileiro na implementação de medidas profiláticas em massa, como a vacinação, nos últimos anos as coberturas vacinais têm decaído progressivamente, suscitando um estado de alerta para reincidência de doenças anteriormente controladas ou erradicadas (CRUZ, 2017).

Autores destacaram que municípios cearenses, como Martinópolis e Aratuba, os quais registraram CV de sarampo inferior a 95% consecutivamente nos anos de 2013 e 2014, confirmaram óbitos em virtude da doença durante o período de epidemia ocorrido no estado, o qual decorreu de dezembro de 2013 a setembro de 2015 (MOURA et al, 2018).

Ademais, com o avanço da pandemia pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), os sistemas de vacinação foram gradativamente afetados, tanto países desenvolvidos, quanto países subdesenvolvidos interromperam seus serviços de imunização em alguma escala (WORLD HEALTH ORGANIZATION).

Sendo assim, o presente estudo almeja identificar mudanças nos índices de vacinação em crianças e adolescentes residentes no Maciço de Baturité em contexto de pandemia pelo Sars-CoV-2. Para tanto, foram comparadas as coberturas vacinais e quantidade de doses aplicadas nos anos de 2019 e 2020.

Palavras-chave: cobertura vacinal; crianças; adolescentes; COVID-19.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS - CEARÁ, Discente, ceciliauni77@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS - CEARÁ, Discente, ceciliamatosbarros@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS - CEARÁ, Discente, samaranepomuceno@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS - CEARÁ, Docente, emilia@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi instituído no Brasil em 1973, objetivando controlar e erradicar doenças através da vacinação, e desde então organiza a política nacional de vacinação da população brasileira. Este programa é considerado responsável pela redução significativa de muitas doenças nas últimas décadas, sendo apontado como referência mundial, pois oferta, gratuitamente, vacinas à todos estratos sociais (SOUZA et al, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Apesar do pioneirismo brasileiro na implementação de medidas profiláticas em massa, como a vacinação, nos últimos anos as coberturas vacinais têm decaído progressivamente, suscitando um estado de alerta para reincidência de doenças anteriormente controladas ou erradicadas (CRUZ, 2017).

Autores destacaram que municípios cearenses, como Martinópole e Aratuba, os quais registraram CV de sarampo inferior a 95% consecutivamente nos anos de 2013 e 2014, confirmaram óbitos em virtude da doença durante o período de epidemia ocorrido no estado, o qual decorreu de dezembro de 2013 a setembro de 2015 (MOURA et al, 2018).

Ademais, com o avanço da pandemia pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), os sistemas de vacinação foram gradativamente afetados, tanto países desenvolvidos, quanto países subdesenvolvidos interromperam seus serviços de imunização em alguma escala (WORLD HEALTH ORGANIZATION).

Sendo assim, o presente estudo almeja identificar mudanças nos índices de vacinação em crianças e adolescentes residentes no Maciço de Baturité em contexto de pandemia pelo Sars-CoV-2. Para tanto, foram comparadas as coberturas vacinais e quantidade de doses aplicadas nos anos de 2019 e 2020.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, que analisou alterações nos índices de vacinação de crianças e adolescentes no contexto da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2. O estudo foi constituído por dados sobre as situações vacinais de indivíduos nas seguintes idades: menores de um ano, um ano, quatro anos e, de nove a treze anos de idade. Dados coletados em cidades do interior do Ceará, que compõem o chamado Maciço de Baturité. As informações coletadas abrangem a quantidade, cobertura e população alvo de cada imunobiológico, bem como intervalo de idade em que foram aplicadas as doses, por município.

O Maciço de Baturité polariza um universo de 13 municípios, sendo eles: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Palmácia, Pacoti e Redenção; destes apenas Ocara não foi contemplada no estudo, por impossibilidade de contato com o coordenador da região.

No primeiro intervalo etário, estão contemplados os seguintes imunobiológicos: Bacilo de Calmette-Guérin (BCG), Hepatite B, Meningocócica C, Pneumocócica, Pentavalente, Poliomielite e Rotavírus Humano; no segundo intervalo: DTP, Hepatite A, 1º Reforço (REF) Meningocócica C, Pneumocócica, 1º Reforço Poliomielite, Tetra viral, Tríplice Viral (1º e 2º doses) e Varicela; no terceiro: 2º Reforço da Poliomielite e DTP; no quarto: Papilomavírus humano (HPV), e Meningocócica em nove, doze e treze anos.

Os dados foram coletados com o Coordenadores das Áreas descentralizadas de Saúde do Ceará. Em seguida os mesmos foram dispostos em uma única planilha no Microsoft Excel, para construir um banco de dados, que posteriormente foi processado no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). No software, foram realizadas análises descritivas univariadas do quantitativo de imunobiológicos (doses) administrados nos anos de 2019 e 2020 e testes estatísticos de normalidade (Shapiro-Wilk) e não paramétrico (Wilcoxon).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelam que em 2019 foram aplicadas 47.896 vacinas na população em estudo. Desta forma, ao analisar a variável faixa etária identifica-se que 41,90% dos indivíduos imunizados tinham idade menor que um ano, 44,36% pertenciam à faixa etária de um ano, 7,26% ao intervalo etário de quatro anos e 6,46% tinham idade entre nove e treze anos. Já em 2020, o quantitativo total de imunobiológicos administrados foi 32.206. Sendo assim, a mesma variável mostra que crianças com idade inferior a um ano receberam 39,36% destas doses, a faixa etária de um ano recebeu 45,58%, a faixa etária de quatro anos 9,82% e adolescentes com idade entre nove e treze anos receberam 5,23% das doses. A tabela 1 mostra a quantidade de vacinas administradas em cada território estudado.

Tabela 1 - Distribuição do total absoluto e percentual (%) de doses aplicadas por município no Maciço de Baturité em 2019-2020.

Município	Quantidade 2019	% 2019	Quantidade 2020	% 2020
Acarape	4.674	9,76%	3.361	10,44%
Barreira	3.178	6,64%	3.398	10,55%
Palmácia	1.345	2,81%	1.290	4,01%
Redenção	5.789	12,09%	5.724	17,77%
Aracoiaba	4.759	9,94%	3.713	11,53%
Aratuba	3.530	7,37%	1.782	5,53%
Baturité	9.852	20,57%	2.451	7,61%
Capistrano	4.104	8,57%	4.460	13,85%

Guaramiranga	1.944	4,06%	1.478	4,59%
Itapiúna	3.326	6,94%	1.297	4,03%
Mulungu	1.253	2,62%	1.013	3,15%
Pacoti	4.142	8,65%	2.239	6,95%
Total	47.896	100%	32.206	100%

Fonte: Autores, 2021.

Ademais, o valor p , no teste de Shapiro-Wilk, foi inferior a 0,005 ($p=0.000$). Portanto, assume-se que a distribuição do quantitativo de doses na amostra não é normal. Logo, sucedeu-se a análise com o teste de Wilcoxon, o qual mostrou que o número de doses aplicadas por município em 2020 é inferior ao quantitativo de 2019 ($Z=-9,375$; p

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que foram significativas e deletérias as mudanças nos índices vacinais do grupo observado. Supõe-se também que tais déficits tenham sido impulsionados em virtude da pandemia por SARS-Cov-2.

Ademais, nota-se que é necessário um fortalecimento das ações de imunização, as quais devem impactar principalmente o público infantojuvenil, com vistas a interromper o ciclo de transmissão das doenças imunopreveníveis ainda na infância e tentar amenizar os efeitos da pandemia sobre a saúde deste público a longo prazo.

Recomenda-se ainda que sejam realizados estudos mais profundos para compreender outros fatores que possam influenciar no processo imunizatório.

AGRADECIMENTOS

À FUNCAP pela concessão da bolsa de iniciação científica, à minha orientadora Dr^a Emilia Rouberte pelo incentivo e prontidão em auxiliar no desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

SOUZA, I.B.J. et al. Conhecimento de enfermeiros e médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro

sobre a vacinação infantil. Revista Nursing. v.21, n.247, 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg52.pdf> Acesso 13 set 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 1ª. ed. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf Acesso em 13 set 2022.

CRUZ, A. A queda da imunização no Brasil: redução da cobertura vacinal no país é preocupante. Consensus (Brasília). v.8,n.25, 2017. Disponível em: revistaconsensus_25.pdf (fiocruz.br) Acesso em 16 ago 2022.

MOURA, A.D.A. et al. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. Epidemiol. Serv. Saúde. n.27, v.1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/7nR8MdMkqYBnVSt6CrkQLfg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 14 set 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. At least 80 million children under one at risk of diseases such as diphtheria, measles and polio as COVID-19 disrupts routine vaccination efforts, warn Gavi, WHO and UNICEF [Internet]. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/22-05-2020-at-least-80-million-children-under-one-at-risk-of-diseases-such-as-diphtheria-measles-and-polio-as-covid-19-disrupts-routine-vaccination-efforts-warn-gavi-who-and-unicef> Acesso em 13 ago 2022.

SATO, A.P.S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? Rev. Saúde Pública. n.52, v.1, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/152007/148791> Acesso em 14 ago 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA de PEDIATRIA. Uma em cada três famílias adiaram a vacinação dos filhos durante a pandemia [Internet]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/uma-em-cada-tres-familias-adiaram-a-vacinacao-dos-filhos-durante-a-pandemia/>. Acesso 14 ago 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19 [Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 14 ago 2022.

NELSO, R. COVID-19 disrupts vaccine delivery. The Lancet. 2020 13];20(5):546. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(20\)30304-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(20)30304-2/fulltext) Acesso em 2021 ago